

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA



**RELATO FINANCEIRO POR SEGMENTOS EM PORTUGAL:  
ANÁLISE À IMPLEMENTAÇÃO DA DIRECTRIZ CONTABILÍSTICA Nº27**

Pedro Nuno Coelho Palhão Bicho Pardal

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

**Mestre em Contabilidade**

Orientador:

Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Ana Isabel Morais, ISCTE

Novembro de 2007

## **AGRADECIMENTOS**

À orientadora da dissertação. Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Isabel Morais, pela preciosa contribuição que prestou na preparação e revisão do trabalho efectuado, bem como, pelo contínuo incentivo e interesse demonstrado na elaboração da dissertação.

À minha família, especialmente à minha esposa, filhas, pais e irmão, por todo o apoio que me dedicaram ao longo da elaboração da dissertação.

Aos meus colegas da Escola Superior de Ciências Empresariais, pelo seu constante incentivo, apoio e sugestões apresentadas durante o trabalho de investigação.

## RESUMO

Nas últimas décadas, a aposta das empresas na diversificação de negócios e na internacionalização conduziu a um aumento na complexidade das suas operações. Deste modo, a informação constante nas demonstrações financeiras tornou-se insuficiente para permitir aos seus utilizadores a compreensão total da empresa. Como resultado, a prestação de informação por segmentos é actualmente um importante aspecto da divulgação financeira. Antecipando a aplicação das normas do IASB para 2005, Portugal desenvolveu a sua própria norma sobre relato por segmentos. O estudo debruça-se sobre a implementação da DC 27 (2000) em entidades cotadas e não financeiras. Para tal foram identificadas quatro questões de investigação: i) quais as características predominantes da estrutura de relato por segmentos em Portugal? ii) quais as características e número de segmentos reportados? iii) estão as empresas a divulgar os itens exigidos pela DC 27 (2000)? e iv) estão as práticas de divulgação das empresas portuguesas associadas à sua dimensão, nível de resultados e grau de internacionalização? A análise da DC 27 (2000) permite verificar que esta não apresenta diferenças substanciais face à inicial IAS 14 (1997). Os resultados evidenciam um razoável, mas não total, cumprimento dos objectivos e regras da norma. O número médio de segmentos está alinhado com a implementação de outras normas, embora a maioria das empresas falhe na divulgação da totalidade dos itens exigidos. Igualmente concluiu-se que a dimensão está positivamente associada com o número de segmentos e itens divulgados, enquanto que o nível de resultados se encontra negativamente associado ao cumprimento desses itens.

**Palavras-chave:** Relato por Segmentos, DC 27, IAS 14, Segmentos de Negócio.

**JEL Classification System:** M41 – Accounting, M21 – Business Economics.

## ABSTRACT

Due to business diversification and internationalization in the last decades, companies operations became increasingly complex and their financial statements no longer provide the users with a full comprehension of the company as a whole. As a result, the disclosure of information by segments is nowadays an important issue of report as well as, an essential basis of analysis for assessing companies' risks and returns. Anticipating the application of IASB standards for the year 2005, Portugal developed his national accounting standard for segment reporting, which we identify as almost a copy of IAS 14 published in 1997. The empirical study investigates the implementation level of DC 27 (2000) on portuguese non-financial entities with securities traded in Euronext Lisbon market. For that propose four research questions were established: i) what are the main characteristics of segment reporting structure in Portugal? ii) what are the characteristics and the number of reported segments? iii) are portuguese companies disclosing the information items demanded by DC 27 (2000)? and iv) are segments disclosure practices of portuguese companies related to their size, results and degree of internationalization? The evidence shows a mixed result on compliance with standard objectives and rules. The average number of segments is aligned with other standards implementation. In opposite, most of the companies failed to fulfil with all items required for principal format. We also concluded that size is positively related to the number of segments and items disclosed, and that companies' results are negatively associated with the disclosing of those items.

**Key-words:** Segment Reporting, DC 27, IAS 14, Business Segments.

**JEL Classification System:** M41 – Accounting, M21 – Business Economics.

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Importância do Tema .....	1
1.2. Objectivos da Dissertação .....	3
1.3. Estrutura da Dissertação .....	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS .....	5
2.1. Conceito e Tipologia de Segmentos .....	5
2.2. Importância e os Objectivos do Relato Financeiro por Segmentos .....	8
2.2.1. Relato por Segmentos para o Exterior .....	10
2.2.2. Relato por Segmentos para o Interior .....	14
2.2.2.1. Transacções entre Segmentos .....	16
2.3. Efeitos da Apresentação de Informação Financeira por Segmentos .....	17
2.3.1. Benefícios e Custos da Divulgação de Informação Financeira .....	18
2.3.2. Críticas ao Relato Financeiro por Segmentos .....	19
2.4. Evolução e Enquadramento Normativo do Relato Financeiro por Segmentos .....	23
2.4.1. IASB – <i>International Accounting Standards Board</i> .....	26
2.4.1.1. Norma Internacional de Contabilidade IAS 14 (1981) .....	26
2.4.1.2. Processo de Revisão da IAS 14 (1981) .....	28
2.4.1.3. Aplicação da IAS 14 (1997) .....	30
2.4.1.4. Projecto de Convergência com o FASB: IFRS 8 (2006) .....	32
2.4.2. Enquadramento Normativo em Portugal .....	36
2.4.2.1. Relato por Segmentos anterior à DC 27 (2000) .....	36
2.4.2.2. Directriz Contabilística 27 (2000) – “Relato por Segmentos” .....	39
2.4.2.3. Decreto-Lei nº35/2005 e a Adopção Comunitária das IAS/IFRS .....	41
2.4.3. Processo Normativo Norte-americano (FASB) .....	45
3. RELATO POR SEGMENTOS DE ACORDO COM A IAS 14 (1997) .....	50
3.1. Classificação de Segmentos .....	51

3.2. Conceção e Definição da Estrutura de Relato .....	53
3.2.1. Hierarquia e Formato de Apresentação do Relato por Segmentos .....	53
3.2.1.1. Critérios de Identificação da Estrutura de Relato .....	53
3.2.1.2. Sistema de Relato Interno como Fonte de Informação .....	55
3.2.2. Identificação dos Segmentos Relatáveis .....	57
3.2.3. Políticas Contabilísticas Aplicáveis ao Relato por Segmentos .....	61
3.2.4. Informação a Divulgar .....	62
3.2.4.1. Definição dos Itens a Divulgar .....	62
3.2.4.2. Segmentos Principais .....	64
3.2.4.3. Segmentos Secundários .....	66
3.2.4.4. Divulgações Adicionais .....	69
3.3. Emissão da IFRS 8 (2006) – “ <i>Operating Segments</i> ” .....	72
3.4. Comparação entre a IAS 14 (1997) e a DC 27 (2000) .....	77
4. REVISÃO DE LITERATURA .....	82
4.1. Tendências de Investigação sobre o Relato Financeiro por Segmentos .....	82
4.2. Aplicação das Normas Legais .....	83
4.3. Factores de Influência na Divulgação .....	90
4.4. Efeitos Económicos da Divulgação .....	97
5. RELATO POR SEGMENTOS EM PORTUGAL – ANÁLISE À IMPLEMENTAÇÃO DA DC 27 (2000) .....	101
5.1. Justificação do Estudo .....	101
5.2. Questões de Investigação .....	101
5.3. Caracterização da Amostra .....	104
5.4. Metodologia de Análise .....	106
5.5. Resultados .....	107
5.5.1. Análise Descritiva da Informação por Segmentos em Portugal .....	107
5.5.1.1. Características Predominantes da Estrutura de Relato por Segmentos em Portugal .....	107
5.5.1.2. Características e Número de Segmentos Reportados .....	111

5.5.1.3. Itens de Informação Divulgados de Acordo com a DC 27 (2000) .....	113
5.5.2. Factores Relacionados com as Práticas de Divulgação das Empresas Cotadas em Portugal .....	120
5.5.2.1. Variáveis do Modelo .....	120
5.5.2.2. Análise dos Factores Associados ao Número de Segmentos .....	124
5.5.2.3. Análise dos Factores Associados ao Número de Itens Divulgados .....	125
5.6. Linhas Futuras de Investigação .....	127
CONCLUSÃO .....	128
BIBLIOGRAFIA .....	130
ANEXOS .....	139

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AASB</b>	Australian Accounting Standard Board
<b>ABDR</b>	Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados
<b>AcSB</b>	Accounting Standards Board (Canadian)
<b>AICPA</b>	American Institute of Certified Public Accountants
<b>AIMR</b>	Association for Investment Management and Research
<b>ASC</b>	Accounting Standards Committee
<b>ASB</b>	Accounting Standards Board
<b>CAE</b>	Código de Actividade Económica
<b>CE</b>	Comissão Europeia
<b>CICA</b>	Canadian Institute of Chartered Accountants
<b>CMVM</b>	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
<b>CNC</b>	Comissão de Normalização Contabilística
<b>DC</b>	Directriz Contabilística
<b>ED</b>	Exposure Draft
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>FASB</b>	Financial Accounting Standards Board
<b>FEI</b>	Financial Executives International
<b>FRS</b>	Financial Reporting Standard
<b>GAAP</b>	Generally Accepted Accounting Practice
<b>IAS</b>	International Accounting Standard
<b>IASB</b>	International Accounting Standards Board
<b>IASC</b>	International Accounting Standards Committee
<b>IFRI</b>	International Financial Reporting Interpretation
<b>IFRIC</b>	International Financial Reporting Interpretations Committee
<b>IFRS</b>	International Financial Reporting Standard
<b>IOSCO</b>	International Organization of Securities Commissions
<b>ISCTE</b>	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>LOB</b>	Line Of Business
<b>MASB</b>	Malaysian Accounting Standards Board
<b>NAA</b>	National Association of Accountants
<b>OECD</b>	Organization for Economic Co-operation and Development
<b>PCGA</b>	Princípios Contabilísticos Geralmente Aceiteis
<b>POC</b>	Plano Oficial de Contabilidade
<b>ROA</b>	Retorno Operacional do Activo
<b>SA</b>	Sociedade Anónima
<b>SABI</b>	Sistema de Análise de Balanços Ibéricos
<b>SEC</b>	Securities and Exchange Commission
<b>SIC</b>	Standing Interpretations Committee
<b>SFAS</b>	Statement of Financial Accounting Standards
<b>SGPS</b>	Sociedade Gestora de Participações Sociais
<b>SPSS</b>	Statistical Package for the Social Sciences
<b>SSAP</b>	Statement of Standard Accounting Practice
<b>VIF</b>	Variance Inflation Factor

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

### Capítulo 2:

Quadro nº1 – Divisão do volume de negócios da PT Multimédia, SGPS, SA por produtos / serviços .	6
Quadro nº2 – Divisão do volume de negócios da INAPA, SA por áreas geográficas .....	6
Quadro nº3 – Tipologias de segmentos mais frequentes no relato financeiro .....	8
Quadro nº4 – Informação por segmentos de negócio da EFACEC, SGPS, SA .....	13
Figura nº1 – Análise interna por segmentos de acordo com a lógica da contribuição .....	16
Quadro nº5 – Enquadramento das principais críticas e preocupações com o relato financeiro por segmentos .....	20
Quadro nº6 – Principais regulamentos e normas sobre o relato financeiro por segmentos .....	25
Quadro nº7 (Anexo nº1) – Principais alterações da IAS 14 (1997) face à IAS 14 (1981) .....	32
Quadro nº8 (Anexo nº2) – Resumo das alterações à IAS 14 (1997) decorrentes das normas revistas ou novas publicadas em 2003 e 2004 pelo IASB .....	32
Quadro nº9 – Evolução do número de segmentos com a aplicação das IAS 14 (1997) e SFAS 131 (1997) .....	34
Quadro nº10 – Alterações no número de empresas de segmento único com a implementação da IAS 14 (1997) e da SFAS 131 (1997) .....	35
Quadro nº11 – Âmbito de aplicação do relato financeiro por segmentos em Portugal .....	44
Quadro nº12 – Diferenças chave entre a SFAS 131 (1997) e a IAS 14 (1997) .....	49

### Capítulo 3:

Quadro nº13 – Estrutura de abordagem à IAS 14 (1997) .....	50
Quadro nº14 – Hierarquia e formato de apresentação da informação segmentada .....	54
Figura nº2 – Bases de informação para a identificação da estrutura de relato .....	57
Figura nº3 – Processo de identificação dos segmentos relatáveis .....	60
Figura nº4 – Características de divulgação no formato secundário .....	66
Quadro nº15 – Resumo da informação requerida para os segmentos secundários .....	69
Quadro nº16 – Itens a divulgar adicionalmente por produtos e/ou serviços, áreas geográficas e principais clientes de acordo com a IFRS 8 (2006) .....	76

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

### Capítulo 4:

Quadro nº17 – Correntes de investigação e alguns dos seus principais e/ou mais recentes estudos..	83
---	----

### Capítulo 5:

Figura nº5 – Características associadas ao nível de cumprimento da DC 27 (2000) .....	104
Quadro nº18 – Identificação das entidades da amostra .....	105
Quadro nº19 (Anexo nº3) – Composição e caracterização da amostra em 2002 .....	105
Quadro nº20 – Enquadramento sectorial da amostra .....	105
Quadro nº21 (Anexo nº4) – Modelo de recolha de informação .....	106
Quadro nº22 – Apresentação do relato por segmentos em nota do ABDR .....	108
Quadro nº23 – Estruturas de segmentação adoptadas .....	109
Quadro nº24 – Tipologias de segmentação definidas por níveis hierárquicos .....	110
Quadro nº25 – Número total de segmentos relatados em 2002 .....	112
Quadro nº26 – Evolução do número de segmentos de 2002 para 2003 .....	113
Quadro nº27 – Itens de informação divulgados no formato principal em 2002 .....	115
Quadro nº28 – Número de itens divulgados por empresa no formato principal em 2002 .....	116
Quadro nº29 – Itens obrigatórios de informação divulgados no formato secundário em 2002 .....	117
Quadro nº30 – Outra informação obrigatória divulgada de acordo com a DC 27 (2000) em 2002 .....	118
Quadro nº31 – Informação voluntária por segmentos divulgada em 2002 .....	119
Quadro nº32 – Análise estatística dos factores associados ao número de segmentos .....	125
Quadro nº33 – Análise estatística dos factores associados ao número de itens divulgados .....	126